

Apesar de cair 21,09 centavos de US\$ por libra-peso, o PIC-O continua 18,1% acima da média de preços do ano civil de 2021

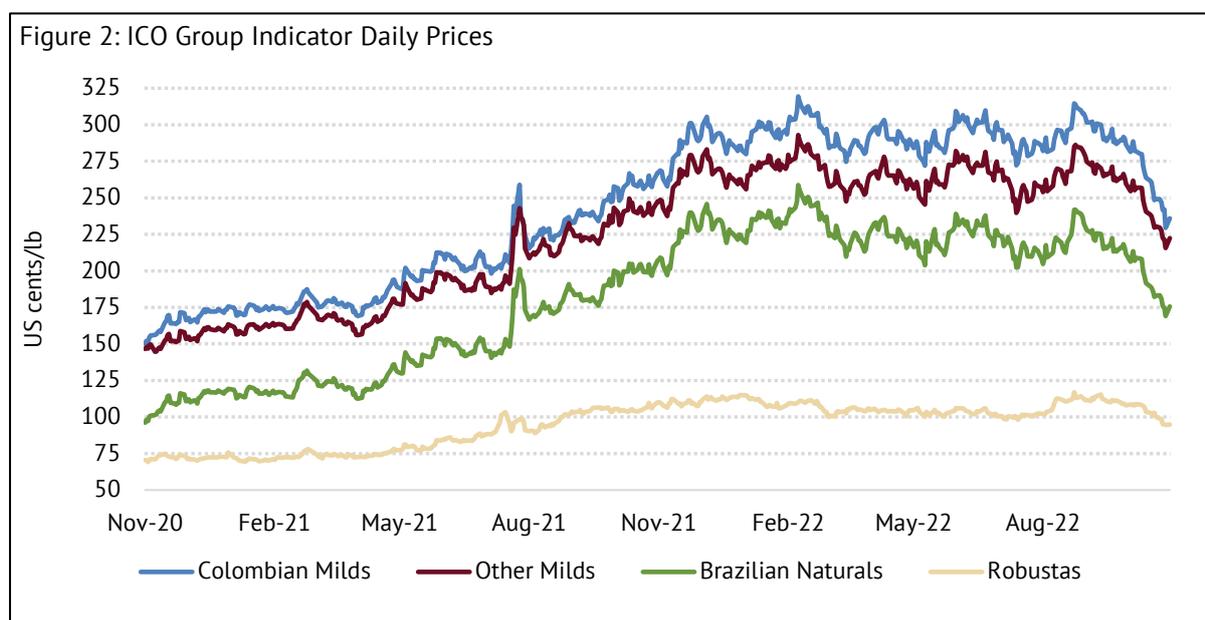
- *O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) baixou 10,6% de setembro para outubro de 2022, registrando uma média de 178,54 centavos de dólar americano por libra-peso em outubro, com um valor médio postado de 177,22 centavos/libra-peso.*
- *As médias dos preços indicativos de todos os grupos baixaram em outubro de 2022.*
- *Os diferenciais entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves e entre os Naturais Brasileiros e os Robustas foram os mais impactados de setembro para outubro de 2022 e, contraindo-se 17,8% e 17,5% respectivamente, passaram de 26,60 a 21,87 centavos/libra-peso e de 108,23 a 89,25 centavos/libra-peso.*
- *A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres baixou para 99,56 centavos de dólar americano por libra-peso em outubro de 2022, de 117,74 centavos no mês anterior, diminuindo 15,4% em função de uma queda mais acentuada dos preços dos Arábicas que a dos Robustas.*
- *A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 1,2 ponto percentual de setembro para outubro de 2022, alcançando um ponto baixo de 7,1%.*
- *Os estoques certificados de Nova Iorque diminuíram 9,3% em relação ao mês anterior, fechando com 0,41 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta alcançavam 1,52 milhão de sacas, 4,3% menos que em setembro.*
- *As exportações globais de café verde diminuíram 1,1% no ano cafeeiro de 2021/22, totalizando 116,07 milhões de sacas, ante 117,32 milhões no ano cafeeiro de 2020/21.*
- *As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 7,1% no ano cafeeiro de 2021/22, caindo para 12,14 milhões de sacas, de 13,07 milhões no ano cafeeiro anterior.*
- *Os embarques dos Outros Suaves aumentaram 1,3% no ano cafeeiro de 2021/22, subindo para 23,9 milhões de sacas, de 23,59 milhões no ano cafeeiro anterior.*
- *As exportações dos Robustas totalizaram 42,2 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22, 2,6% acima de 41,12 milhões no ano cafeeiro de 2020/21.*
- *As exportações totais de café solúvel aumentaram 6,1% no ano cafeeiro de 2021/22, para 12,1 milhões de sacas, de 11,4 milhões no ano cafeeiro de 2020/21.*
- *De outubro de 2021 a setembro de 2022 as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 7,1%, caindo para 55,31 milhões de sacas.*
- *As exportações de todas as formas de café da Ásia & Oceania aumentaram 12,8%, para 43,86 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22.*
- *As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 5,1%, para 13,73 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, de 14,48 milhões no ano cafeeiro anterior.*
- *De outubro de 2021 a setembro de 2022 as exportações de todas as formas de café do México & América Central diminuíram 3,3%, para 16,09 milhões de sacas, em comparação com 16,63 milhões no ano cafeeiro de 2020/21.*

Preços do café verde

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) baixou 10,6% de setembro para outubro de 2022, registrando uma média de 178,54 centavos de dólar americano por libra-peso em outubro, com um valor médio postado de 177,22 centavos. Em outubro de 2022 o PIC-O flutuou entre 159,30 e 194,92 centavos de dólar americano por libra-peso.

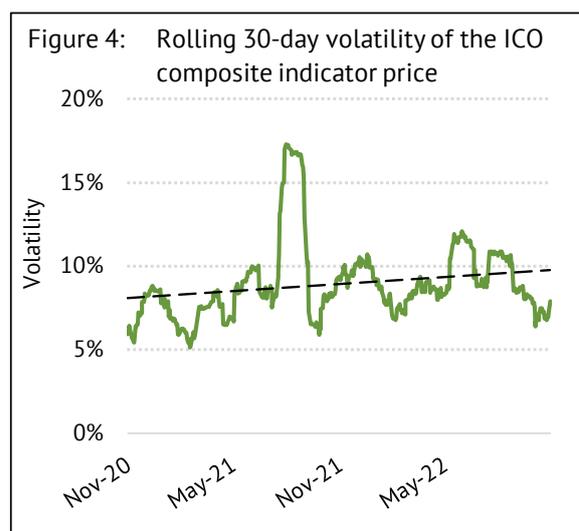
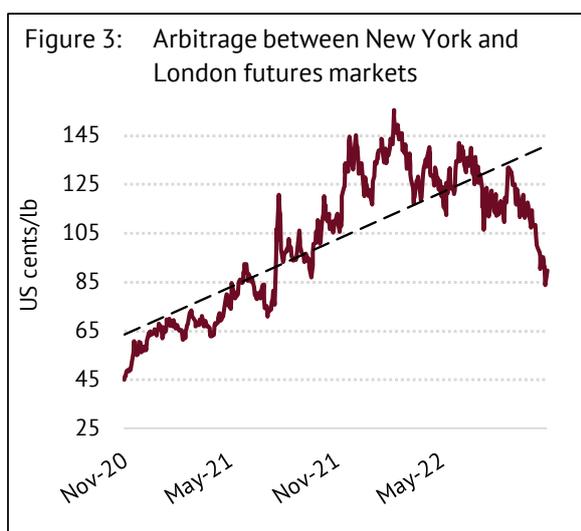


As médias dos preços indicativos de todos os grupos baixaram em outubro de 2022. As médias dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves baixaram 10,9% e 10,2%, respectivamente, de setembro para outubro. A média dos Suaves Colombianos foi de 261,95 centavos de dólar americano por libra-peso, e a dos Outros Suaves, de 240,08 centavos/libra-peso. A média dos Naturais Brasileiros foi a que mais baixou dentre os quatro grupos, caindo 12,4%, para 192,27 centavos/libra-peso. A média dos Robustas foi de 103,01 centavos/libra-peso em outubro, caindo 7,5% em relação ao mês anterior. Essas quedas devem-se em parte à contração da média da 2.^a e 3.^a posições na bolsa de futuros de Nova Iorque (ICE), 12,1% menor em outubro de 2022 que no mês anterior. A média da 2.^a e 3.^a posições dos Robustas na ICE Futures Europe, também menor, diminuiu 8,3%.



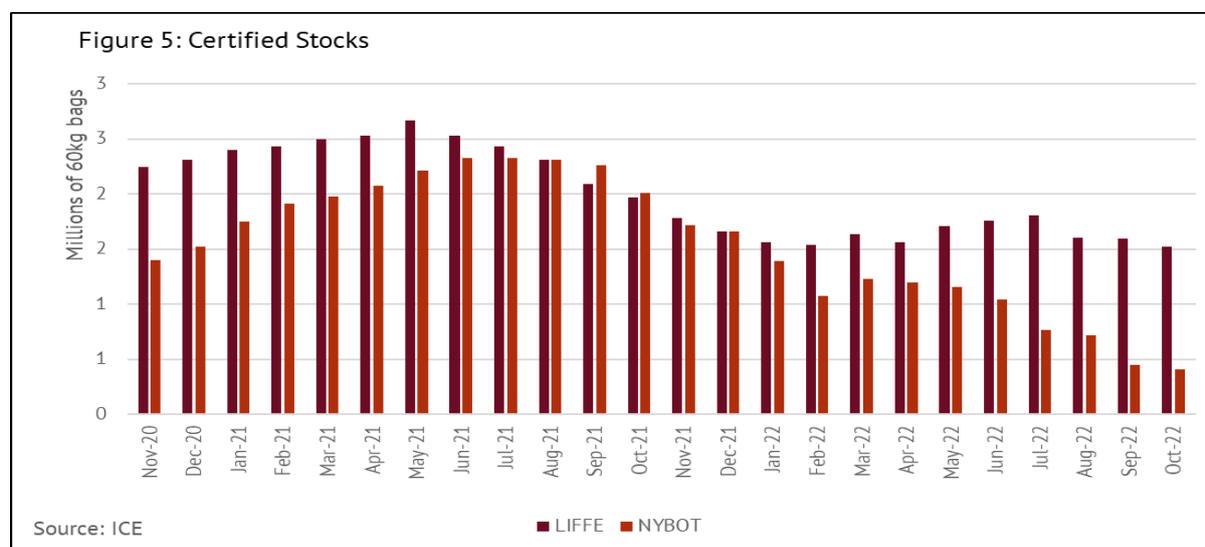
Os diferenciais entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves e entre os Naturais Brasileiros e os Robustas foram os mais impactados entre setembro e outubro de 2022 e, contraindo-se 17,8% e 17,5%, passaram de 26,60 a 21,87 centavos de dólar americano por libra-peso e de 108,23 a 89,25 centavos, respectivamente. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros diminuiu 6,5%, baixando para 69,68 centavos de dólar americano por libra-peso em outubro de 2022. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas diminuiu 13,0%, para 158,94 centavos de dólar americano por libra-peso. O diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros foi o mais resistente dentre todos os grupos, só diminuindo 0,2%, para 47,82 centavos de dólar americano por libra-peso. Por último, o diferencial entre os Outros Suaves e os Robustas diminuiu 12,2% de setembro para outubro de 2022. A média mensal do diferencial baixou para 137,07 centavos/libra peso, de 156,13 em setembro de 2022.

A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres diminuiu 15,4%, caindo para 99,56 centavos de dólar americano por libra-peso em outubro de 2022, de 117,74 centavos no mês anterior. Isso porque o declínio dos preços dos Arábicas foi mais acentuado que o dos Robustas, assinalando uma inversão da tendência anterior.



A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 1,2 ponto percentual entre setembro e outubro de 2022, alcançando um ponto baixo de 7,1%. Como os indicativos de todos os grupos mostram, em outubro de 2022 os Robustas e a bolsa de futuros de Londres tiveram a menor volatilidade, registrando médias de 5,8% e 5,7%, respectivamente. A volatilidade dos Naturais Brasileiros foi a maior dentre os grupos, registrando uma média de 9,6%, 1,3 ponto percentual abaixo do mês anterior. A variação da volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves de setembro para outubro de 2022 foi de -0,6 para 7,4% e de -1,0 para 7,6%, respectivamente. A bolsa de futuros de Nova Iorque continuou sendo a mais volátil, apesar de postar um decréscimo de 1,4 ponto percentual, com uma média de 9,8% no mês de outubro de 2022.

Os estoques certificados de Nova Iorque diminuíram 9,3% em relação ao mês anterior, fechando com 0,41 milhões de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta alcançavam 1,52 milhão de sacas, 4,3% menos que em setembro.



Exportações, por grupos de café

As exportações globais de café verde diminuíram 1,1% no ano cafeeiro de 2021/22, totalizando 116,07 milhões de sacas, em contraste com 117,32 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. O volume embarcado em 2021/22 foi o terceiro maior volume anual de exportações de que se tem registro, o maior de todos tendo sido o do ano cafeeiro de 2018/19, quando 121,32 milhões de sacas de café verde foram embarcadas. Fundamentalmente, o decréscimo das exportações de café verde reflete uma redução da produção mundial de café, que, estima-se, caiu 2,1% no ano cafeeiro de 2021/22, para 167,17 milhões de sacas, em contraste com um volume estimativo de 170,83 milhões no ano cafeeiro de 2020/21.

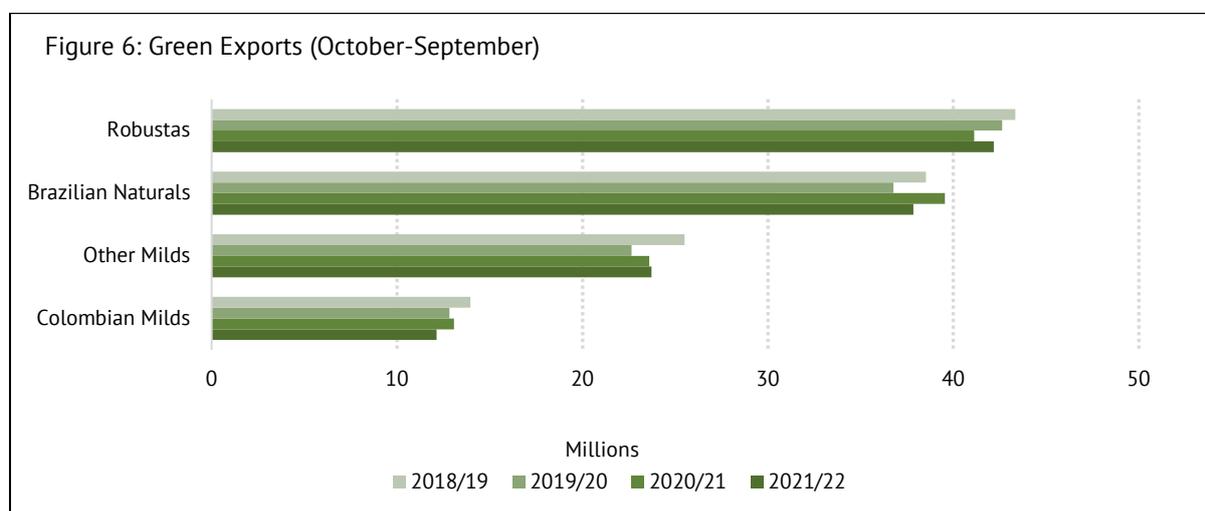
Os desempenhos dos quatro grupos divergiram no ano cafeeiro de 2021/22: os Naturais Brasileiros e os Suaves Colombianos reduzindo-se; e os Outros Suaves e Robustas aumentando. Em 2021/22 as exportações dos Naturais Brasileiros caíram 4,3%, para 37,83 milhões de sacas, de 39,54 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Essa queda deve-se principalmente ao Brasil, o maior produtor e exportador de Naturais Brasileiros, que em 2021/22 exportou um volume total de café verde 12,5% menor que no ano cafeeiro anterior. As principais razões do fraco desempenho das exportações brasileiras, por sua vez, foram a projeção de menor safra em um ano de baixa do ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país e problemas com contêineres e transporte marítimo noticiados no início do ano cafeeiro.

As exportações dos Suaves Colombianos decresceram 7,1% no ano cafeeiro de 2021/22, caindo para 12,14 milhões de sacas, de 13,07 milhões no ano cafeeiro anterior. Esse foi o menor volume dos embarques de café verde desse grupo desde 2015, quando os embarques somaram 12,78 milhões de sacas. A principal origem que contribuiu para a redução do total das exportações do grupo foi a Colômbia, o maior produtor e exportador de Suaves Colombianos, cujas exportações caíram para 10,84 milhões de sacas, o menor volume embarcado pelo país

desde 2014. Essa redução está ligada a condições meteorológicas desfavoráveis, que levaram a uma queda de 13% da produção total da Colômbia, estimada em 11,68 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22, reduzindo a oferta de café disponível no país.

Os embarques dos Outros Suaves aumentaram 1,3% no ano cafeeiro de 2021/22, subindo para 23,9 milhões de sacas, de 23,59 milhões no ano cafeeiro anterior. Esse pequeno aumento das exportações do Grupo deve-se principalmente a uma confluência das dificuldades de Honduras e da Guatemala, que são o primeiro e o terceiro maiores exportadores de Outros Suaves, com o desempenho estelar do Peru e da Nicarágua, o segundo e o quarto maiores exportadores do grupo. Em Honduras o setor cafeeiro tem lutado contra a ferrugem, que afetou as safras; e na Guatemala o setor tem lidado com o impacto de fatores climáticos e da disponibilidade de mão de obra. O resultado foram quedas de produção, respectivamente, de 7,6% e 20,0%, para 3,41 e 4,7 milhões de sacas. A Nicarágua, por sua vez, bateu recordes de exportação no ano cafeeiro de 2021/22, embarcando 2,87 milhões de sacas de café verde, o maior volume de seus embarques de que se tem registro; e o Peru exportou um volume total de 4,58 milhões de sacas, o segundo maior volume de seus embarques de que se tem registro, pouco abaixo de 4,69 de sacas exportadas pelo país no ano cafeeiro de 2011/12.

As exportações dos Robustas totalizaram 42,2 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22, 2,6% acima de 41,12 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. O Vietnã e a Índia foram os dois destaques positivos de 2021/22 no que concerne aos Robustas, pois seus embarques aumentaram, respectivamente, 15,1% e 26,1%, para 26,78 e 5,01 milhões de sacas. O Burundi e Uganda foram os dois principais destaques negativos, pois seus embarques de café verde diminuíram, respectivamente, 62,1% e 10,0%, para 134.000 sacas e 5,85 milhões de sacas.



Exportações, por regiões

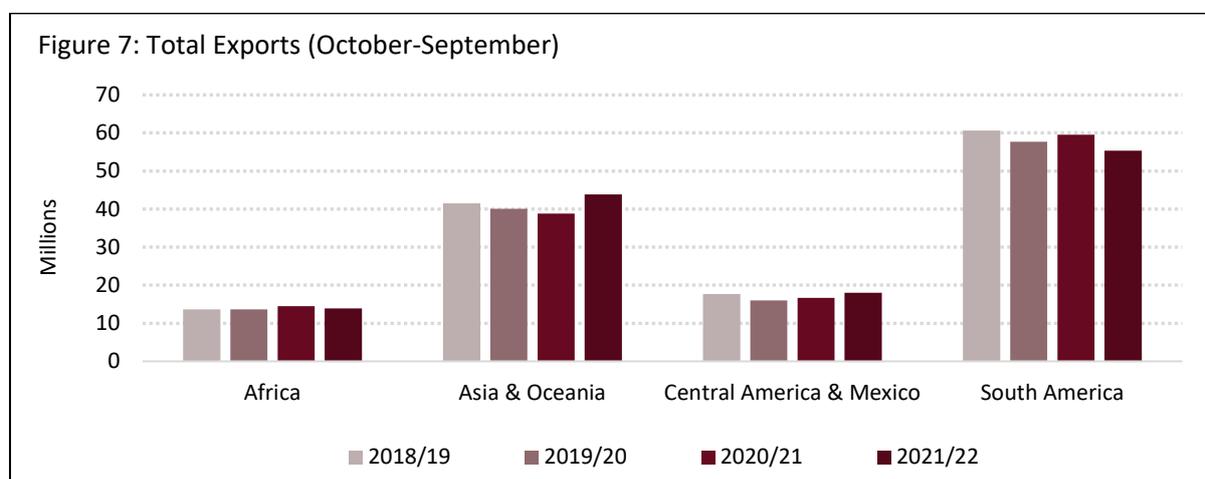
De outubro de 2021 a setembro de 2022, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 7,1%, caindo para 55,31 milhões de sacas. Essa queda é atribuída ao Brasil, cujos embarques sofreram uma redução de 11,4%, baixando para 38,12 milhões. Foi a primeira vez desde 2017 que as exportações brasileiras de todas as formas de café ficaram aquém do

marco de 40 milhões de sacas. Como já se explicou acima, a queda significativa das exportações brasileiras resulta de uma safra menor, colhida durante o ano de baixa do ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país, e de problemas com contêineres e transporte marítimo.

As exportações de todas as formas de café da Ásia & Oceania aumentaram 12,8%, para 43,86 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22. As exportações do Vietnã aumentaram 14,8%, para 28,19 milhões de sacas, de 24,56 milhões no ano cafeeiro de 2020/21, fazendo do maior produtor e exportador da região também o país que mais contribuiu, em termos individuais e absolutos, para o aumento das exportações da Ásia & Oceania no ano cafeeiro de 2021/22. As exportações de todas as formas de café da Índia deram um salto de 21,7% no ano cafeeiro de 2021/22, subindo para 7,24 milhões de sacas, de 5,95 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. As exportações de todas as formas de café da Indonésia, o terceiro maior produtor e exportador da região, aumentaram ligeiramente no ano cafeeiro de 2021/22, para 6,92 milhões de sacas, de 6,82 milhões no ano cafeeiro anterior.

As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 5,1%, descendo para 13,73 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22, de 14,48 milhões no ano cafeeiro anterior. Como mencionado acima, o Burundi e Uganda foram os dois principais responsáveis pela redução das exportações do continente. A queda das exportações de Uganda é explicada pelo impacto de estiagens na maioria de suas zonas de cafeicultura, que levaram a uma temporada mais curta de colheita no centro e no leste do país e, com isso, a menor produção e exportação. As exportações de todas as formas de café da Etiópia, o segundo maior produtor e exportador regional, aumentaram ligeiramente no ano cafeeiro de 2021/22, para 4,02 milhões de sacas, de 3,98 milhões no ano cafeeiro anterior.

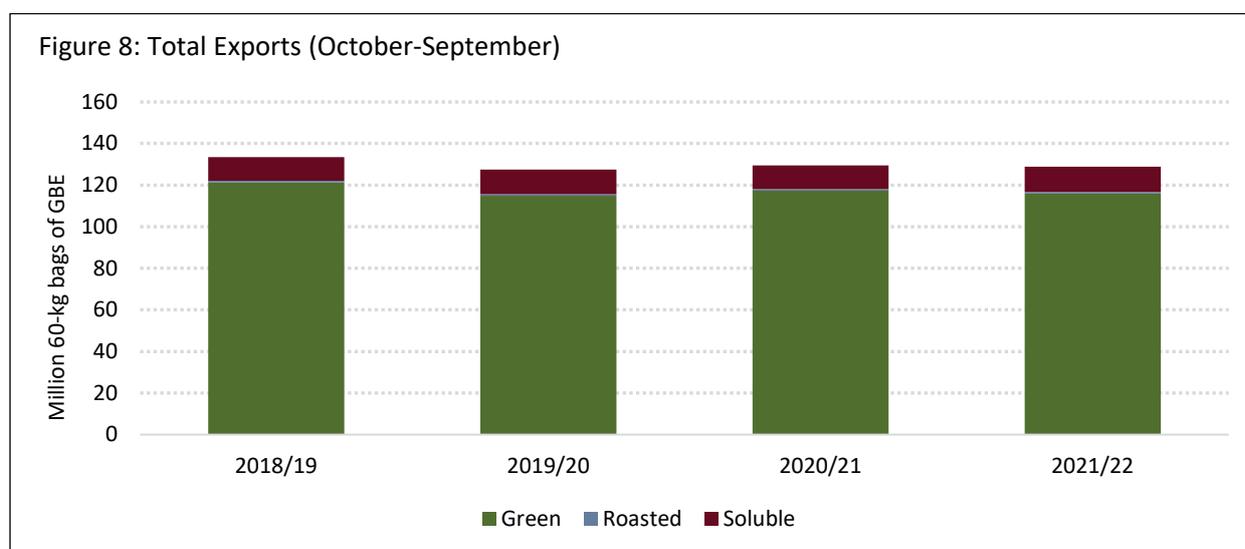
De outubro de 2021 a setembro de 2022, as exportações de todas as formas de café do México & América Central diminuíram 3,3%, para 16,09 milhões de sacas, em contraste com 16,63 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Honduras foi o principal agente individual da queda das exportações da região: suas exportações de todas as formas de café diminuíram 20,0%, ficando 1,17 milhão de sacas aquém do volume embarcado pelo país no ano cafeeiro de 2020/21. Em segundo e terceiro lugar, contribuíram para a queda dos embarques a Costa Rica e a Guatemala, cujas exportações, em termos absolutos, foram de 50.576 e 280.445 sacas, respectivamente.



Exportações, por formas de café

As exportações totais de café solúvel aumentaram 6,1% no ano cafeeiro de 2021/22, para 12,1 milhões de sacas, de 11,4 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. A participação do café solúvel no total das exportações de todas as formas de café foi de 9,4% em 2021/22, sendo a mais elevada de que se tem registro. O Brasil foi o maior exportador de solúvel, embarcando 3,89 milhões de sacas, seguido pela Índia, com 2,22 milhões, e depois pela Indonésia, com 1,66 milhão de sacas exportadas no ano cafeeiro de 2021/22.

As exportações de café torrado aumentaram 5,0% no ano cafeeiro de 2021/22, para 0,82 milhão de sacas.



Produção e consumo

A perspectiva da produção total não se alterou, continuando a ser estimada em 167,2 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22. Esse volume representa uma redução de 2,1% em relação a 170,83 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior. A projeção do consumo mundial de café em 2021/22 foi de 170,3 milhões de sacas de 60 kg, equivalendo a um aumento de 3,3% em relação a 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. No ano cafeeiro de 2021/22 o consumo previsto ultrapassaria a produção em 3,1 milhões de sacas.

Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Nov-21	195.17	279.56	258.95	218.90	109.40	223.94	100.30
Dec-21	203.06	290.57	267.71	230.26	112.76	234.14	104.14
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
Feb-22	210.89	306.36	279.83	245.05	109.44	245.38	100.58
Mar-22	194.78	285.81	258.49	222.03	103.82	222.44	95.21
Apr-22	198.37	292.64	265.40	226.11	103.96	225.37	95.07
May-22	193.71	286.44	260.42	217.84	103.10	218.61	94.31
Jun-22	202.46	301.57	273.69	230.40	103.81	229.38	94.48
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
Aug-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
Sep-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
Oct-22	178.54	261.95	240.08	192.27	103.01	191.72	92.16
% change between Sep-22 and Oct-22							
	-10.6%	-10.9%	-10.2%	-12.4%	-7.5%	-12.1%	-8.3%
Volatility (%)							
Sep-22	8.3%	8.0%	8.6%	10.9%	7.3%	11.2%	7.0%
Oct-22	7.1%	7.4%	7.6%	9.6%	5.8%	9.8%	5.7%
Variation between Sep-22 and Oct-22							
	-1.2	-0.6	-1.0	-1.3	-1.5	-1.4	-1.3

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.61	60.66	170.16	40.05	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Feb-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.80
Mar-22	27.33	63.79	181.99	36.46	154.66	118.21	127.23
Apr-22	27.24	66.53	188.68	39.28	161.44	122.15	130.30
May-22	26.02	68.60	183.34	42.57	157.32	114.75	124.30
Jun-22	27.88	71.18	197.76	43.29	169.88	126.59	134.90
Jul-22	30.16	71.27	185.63	41.10	155.46	114.36	121.24
Aug-22	27.23	73.75	186.01	46.52	158.78	112.26	119.79
Sep-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
Oct-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
% change between Sep-22 and Oct-22							
	-17.8%	-6.5%	-13.0%	-0.2%	-12.2%	-17.5%	-15.4%

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 3: World Supply/Demand Balance

Coffee year commencing	2017	2018	2019	2020*	2021*	% change 2020/21
PRODUCTION	167,806	170,195	168,902	170,830	167,170	-2.1%
Arabica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%
Africa	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%
Asia & Oceania	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%
Mexico & Central America	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%
South America	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%
CONSUMPTION	160,006	166,730	162,998	164,865	170,298	3.3%
Exporting countries	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%
Importing countries (Coffee Years)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%
Africa	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%
Asia & Oceania	35,129	36,227	36,350	39,657	40,834	3.0%
Mexico & Central America	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%
Europe	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%
North America	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%
South America	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%
BALANCE	7,799	3,465	5,904	5,965	-3,128	

*preliminary estimates

Table 4: Total exports by exporting countries

	Sep-21	Sep-22	% change	Year to Date Coffee Year		
				2020/21	2021/22	% change
TOTAL	10,263	9,946	-3.1%	129,508	128,986	-0.4%
Arabicas	6,302	6,390	1.4%	82,535	80,634	-2.3%
<i>Colombian Milds</i>	1,168	925	-20.8%	14,152	13,317	-5.9%
<i>Other Milds</i>	1,998	1,923	-3.7%	26,015	26,690	2.6%
<i>Brazilian Naturals</i>	3,136	3,541	12.9%	42,368	40,627	-4.1%
Robustas	3,962	3,556	-10.2%	46,974	48,352	2.9%

In thousand 60-kg bags

Monthly trade statistics are available on the ICO website at www.ico.org/trade_statistics.asp**Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets**

	Nov-21	Dec-21	Jan-22	Feb-22	Mar-22	Apr-22	May-22	Jun-22	Jul-22	Aug-22	Sep-22	Oct-22
New York	1.71	1.66	1.39	1.08	1.23	1.20	1.16	1.04	0.77	0.72	0.45	0.41
London	1.78	1.66	1.57	1.54	1.63	1.56	1.71	1.76	1.80	1.61	1.59	1.52

In million 60-kg bags

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *